

A revolução inglesa, por Lawrence Stone

“O que caracteriza a Revolução Inglesa é o conteúdo intelectual dos diversos programas e atuações da oposição depois de 1640. Pela primeira vez na história, um rei ungido foi julgado por faltar à palavra dada a seus súditos e decapitado em público, sendo seu cargo abolido. Aboliu-se a Igreja estabelecida, suas propriedades foram confiscadas e se proclamou – e inclusive se exigiu – uma tolerância religiosa bastante ampla para todas as formas de protestantismo. Por um breve espaço de tempo, e provavelmente pela primeira vez, apareceu no cenário da história um grupo de homens que falavam de liberdade, não de liberdades; de igualdade, não de privilégios; de fraternidade, não de submissão. Estas ideias haveriam de viver e reviver em outras sociedades e em outras épocas. Em 1647, o puritano John Davenport predisse com misteriosa exatidão que ‘a luz que acabava de ser descoberta na Inglaterra... jamais se extinguirá por completo, apesar de eu suspeitar que durante algum tempo prevalecerão ideias contrárias’.

Ainda que a Revolução fracasse aparentemente, sobreviveram ideias de tolerância religiosa, limitações do poder executivo central a respeito da liberdade pessoal das classes proprietárias e uma política baseada no consentimento de um setor muito amplo da sociedade. Essas ideias reaparecerão nos escritos de John Locke e se consolidarão no sistema político dos reinados de Guilherme III e Ana, com organizações partidárias bem desenvolvidas, com a transferência de amplos poderes ao Parlamento, com um *Bill of Rights* [Declaração de direitos de 1689] e um *Toleration Act* [Ato de tolerância de 1689], e com a existência de um eleitorado [...] numeroso, ativo e articulado. É precisamente por essas razões que a crise inglesa do século XVII pode aspirar a ser a primeira 'Grande Revolução' na história mundial, e portanto, um acontecimento de importância fundamental na evolução da civilização ocidental.”

STONE, Lawrence. A revolução inglesa. In: MARQUES, Adhemar *et ali.* (org.) *História contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 13-14.

Glossário:

Rei ungido: Maneira como se chamava o monarca coroado com a benção religiosa (no caso da Inglaterra do século XVII, depois das reformas protestantes, com a benção da Igreja Anglicana).

Abolido: Anulado, eliminado, extinto.

Confiscadas: Tomado, apreendido, recolhido.

Puritano: Fiel de certas igrejas protestantes.

Consentimento: Permissão, autorização.

Aspirar: Querer.